

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR VÍTIMAS DE TRANSFOBIA NO ATENDIMENTO E ACOLHIMENTO EM SAÚDE

Roberta Ribeiro Gimenez¹, João Marcos Santos Oliveira², Beatriz Melo dos Santos³,
José Iglauberson Oliveira dos Santos⁴, Jefferson Felipe Calazans Batista⁵.

¹Graduanda em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, roberta.gimenez@souunit.com.br

²Graduando em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, joao.msoliveira@souunit.com.br

³Graduanda em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, beatrizmelodoss@gmail.com

⁴Graduando em Enfermagem, UNIT, Aracaju – SE, jose.iglauberson@souunit.com.br

⁵Mestrando em Saúde e Ambiente, UNIT, Aracaju – SE, jose.iglauberson@souunit.com.br

Palavras-chave: Transfobia; Minorias sexuais e de gênero; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Dentre os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ a transfobia é um sério problema e seu atendimento em saúde é um revés que se destaca devido a existência de peculiaridades, tornando fulcral uma equipe multiprofissional que assista de forma adequada. Desta forma, este estudo tem por objetivo descrever as dificuldades enfrentadas pelas vítimas de transfobia no atendimento e acolhimento em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizado em junho de 2021. As bases de dados escolhidas para a pesquisa foram: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Public Medline* (Pubmed), os critérios de inclusão utilizados foram artigos entre os anos de 2011-2021, em português e em inglês, e os critérios de exclusão foram artigos duplicados. Os descritores selecionados estão de acordo com o Descritores em Ciência de Saúde (DeCS), sendo eles: “Violence”, “Transgender” e “Care”. O operador booleano AND foi utilizado como agregador nas estratégias de busca. Esta revisão foi subsidiada por um total de 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa empreendida por Göçmen e Yilmaz(18), com 2.875 entrevistados, revelou que 8% deles relataram se abster de acessar serviços de saúde devido ao receio de enfrentar preconceitos baseados em sua identidade de gênero e/ou orientação sexual. Dentre aqueles que chegaram a adentrar nos serviços de saúde, 53% preferiram não se identificar como gays, lésbicas, bissexuais ou transexuais, e outros 14% afirmaram ter sofrido discriminação. Travestis e transexuais são o grupo que mais sentem a escassez de políticas de saúde específicas. Logo, mostram uma inconsistência na adesão e permanência dos serviços de saúde, por fatores como transfobia, desrespeito ao nome social, falha de sigilo das informações após o atendimento e expressões transfóbicas. Com isso, vale ressaltar que o cuidado não é apenas o tratamento da doença, e sim um conjunto de ações juntamente a um olhar sistemático para todo o indivíduo. De modo geral, mesmo nos dias atuais o segmento LGBTQIA+

sente a falta de serviços de saúde mais direcionados, propostos por indivíduos mais receptivos e que não produzam comportamentos normativos.

CONCLUSÃO

Foi possível notar que travestis e transexuais carecem de políticas de saúde específicas. Sendo assim, faz-se necessário a criação e/ou intensificação de serviços humanizados e acolhedores, para garantir a assistência adequada e a maior adesão dos pacientes transexuais. Caso não seja atribuído, haverá um maior comprometimento na saúde física e mental das vítimas.

REFERÊNCIAS

- GÖÇMEN, İpek; YILMAZ, Volkan. Exploring perceived discrimination among LGBT individuals in Turkey in education, employment, and health care: Results of an online survey. **Journal of Homosexuality**, v. 64, n. 8, p. 1052-1068, 2017.
- MELLO, Luiz; PERILO, Marcelo; BRAZ, Camilo; PEDROSA, Cláudio. Políticas de Saúde para lésbica, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e igualdade. **Sexualidad, Salud y Sociedad**. Rio de Janeiro, 2017.
- ROSA, Danilo. Nursing care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019.
- SILVA, Jedison; COSTA, Gabriela. Assistência à saúde de minorias sexuais e de gênero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Campina Grande, 2020.
- SOUZA, Martha; PEREIRA, Pedro. Cuidado com saúde: as travestis de santa maria, Rio Grande do Sul. **Text Context Nursing**. Florianópolis, 2015.
- VALENTINE, Sarah. Disparities in exposure to intimate partner violence among transgender/gender nonconforming and sexual minority primary care patients. **LGBT health**, Vol.4, No.4. 2017.